



B141

O PAPEL DA FAMÍLIA OUVINTE NO APRENDIZADO DA CRIANÇA SURDA

Daniele Theodoro Ostroschi (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Tereza Ribeiro de Freitas Rossi (Orientadora), CEPRE, Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Este estudo foi desenvolvido com famílias que freqüentaram o Programa de Orientação as famílias de crianças surdas no CEPRE da FCM, na UNICAMP tendo como objetivo maior observar a importância da família ouvinte no processo de aprendizado do filho surdo desde o diagnóstico da surdez até a idade escolar. A relação mãe-filho pode alterar-se, tornando-se silenciosa, com o diagnóstico da surdez, precisando ser recuperada o mais rapidamente possível para que não haja danos futuros maiores (lingüísticos, afetivo-emocional, cognitivo e social). Pesquisas revelam que quando os pais aceitam os Sinais, o "status" paternal é retomado frente ao filho Surdo, reconhecendo-o como indivíduo completo, pertencente a uma minoria lingüística, valorizando a heterogeneidade e propiciando através desse conhecimento, a inclusão do filho Surdo na sociedade. As análises foram realizadas através de entrevistas com mães e professoras de 4 crianças de 7 a 10 anos que participaram do Programa por um período maior que 12 meses, que tiveram diagnóstico de surdez antes dos 2 anos de idade e que estão matriculadas em escolas regulares de ensino, onde se pôde constatar, através da fala das mães e confirmação das professoras, que as crianças com melhor desenvolvimento escolar são aquelas que as mães participaram ativamente, seguindo as orientações, tanto da fonoaudióloga quanto da professora, utilizando no cotidiano os Sinais para estabelecer uma comunicação eficiente. Ao contrário, um caso em que a mãe, por uma indisponibilidade, não segue as orientações de forma sistemática, não comparece às reuniões escolares, não participa da ida e/ou vinda da criança à escola, não usa efetivamente os sinais, o processo de aprendizagem da criança é mais distante do que da criança ouvinte.

Surdez - Família - Escola